

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CRÍTICO/REFLEXIVO

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND CRITICAL/REFLECTIVE EDUCATION

Alessandra Aparecida da Silva Bitencourt¹

Cássia Aparecida de Mello Amaral Jesus²

Surizaday Fátima de Souza Dutra³

Tainah de Oliveira Gonçalves Corrêa⁴

RESUMO: A importância da educação infantil na formação crítico/reflexivo é algo que deve ser afirmado na presença dos profissionais da educação, observando, no primeiro ano do ensino fundamental, as diferenças entre os alunos que participam e os que não participam da educação infantil; e articular como a educação nesta etapa pode contribuir para a cognição humana e a formação social. Esta etapa da educação é de grande valia, pois é nela que se forma a personalidade da criança, o que determina os fatores que a influenciam a se tornar um adulto. No entanto, ainda não há uma quantidade considerável de conhecimento e valorização para o ensino nesta fase, é necessário divulgar seus benefícios na melhoria da qualidade de vida e sua importante colaboração para tal. Utilizou-se para a realização deste artigo um estudo bibliográfico, em que os resultados obtidos ressaltaram a importância da primeira etapa do ensino, pois é visto que as crianças que participaram da educação infantil apresentaram maior segurança social e cognitiva.

Palavras-chave: Educação Infantil. Crítico-reflexivo. Qualidade de vida.

ABSTRACT: The importance of early childhood education in critical/reflective training is something that must be affirmed in the presence of education professionals, observing, in the first year of elementary school, the differences between students who participate and those who do not participate in early childhood education; and articulate how education at this stage can contribute to human cognition and social formation. This stage of education is of great value, because it is in it that the child's personality is formed, which determines the factors that influence him to become an adult. However, there is still not a considerable amount of knowledge and appreciation for teaching at this stage, it is necessary to publicize its benefits in improving the quality of life and its important contribution to this. A bibliographic study was used for the accomplishment of this article, in which the results obtained highlighted the importance of the first stage of teaching, since it is seen that children who participated in early childhood education showed greater social and cognitive security.

Keywords: Early Childhood Education. Critical-reflective. Quality of life.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Especialista em Educação Infantil com Ênfase nos Anos Iniciais pela Faculdade de Tecnologia do Ipê FAIPE.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON, Especialista em Educação Infantil – Alfabetização Séries Iniciais Faculdades Integradas Mato-Grossense de Ciências Sociais e Humanas – ICE.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universidade UNIC, Especialista Educação Especial com Ênfase em Atendimento Educacional Especializado - AEE pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista – FACITEP.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIVE.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente uma pessoa e, se positivas, tendem a reforçar atitudes de confiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade ao longo da vida.

A educação infantil é algo mágico, único e essencial à vida humana; algo que pode “cantar e cativar” quem a utiliza; uma riqueza e abundância que acompanha o desenvolvimento desses pequenos seres nesta fase de suas vidas. É incrível o que a capacidade de aprendizagem, receptividade, carinho e pureza das crianças, aliadas a uma educação de qualidade e adaptação adequada ao desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional que vivenciam, podem fazer em suas histórias.

2 DESENVOLVIMENTO

Para Antunes (2006) se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a etapa educacional referente a essa faixa etária é imprescindível para o seu desenvolvimento. Todavia, surge à seguinte reflexão: a Educação Infantil pode realmente contribuir na formação de um cidadão crítico e reflexivo, cognitiva e socialmente?

Para Antunes (2006), se a ciência mostra que o período da gestação até os 6 anos de idade é o período mais importante para organizar a base de competências e habilidades para a sobrevivência e desenvolvimento de todo o ser humano, isso comprova que a etapa educacional dessa faixa etária é importante para sua formação integral. No entanto, surgem as seguintes reflexões: a educação infantil realmente contribui para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, tanto cognitiva quanto socialmente?

É necessário destacar algumas dessas experiências proporcionadas pela educação infantil que concretizam seu trabalho e, como resultado das contínuas transformações trazidas por essas pequenas ações, impactam positivamente e significativamente no desenvolvimento humano e na formação de espíritos de cidadania crítica/reflexiva:

- Brincadeira: brincar exige participação e engajamento, com ou sem brinquedos, e é uma forma de desenvolver a capacidade de se manter ativo e presente. Tem a vantagem de proporcionar alegria e diversão e pode promover o desenvolvimento da criatividade, inteligência, força e estabilidade emocional. Trabalha diretamente com sentimentos de alegria e prazer.

Assim, as crianças criam e/ou reproduzem situações cotidianas que, juntas, constroem suas identidades, imagens de si mesmas e do mundo ao seu redor. Todo mundo que brinca tende a ter uma infância mais feliz e se tornar um adulto mais equilibrado e com maior probabilidade de superar os problemas do dia a dia.

- Autonomia: ganhar autonomia é um dos principais objetivos da educação infantil, em um processo contínuo, as crianças são estimuladas a cuidar do corpo, organizar seus materiais, organizar colaborativamente a sala, a alimentação, aderir a hábitos saudáveis, responsabilidades, construção autônoma de atividades, elaboração de pensamentos e ideias etc. Desenvolver consciência crítica/reflexiva e autoconfiança.

A autonomia é essencial para a vida porque as pessoas como cidadãos e sujeitos ativos em suas comunidades precisam ser capazes de governar a si mesmas, almejar o bem-estar de si mesmas e dos outros, e serem capazes de agir com segurança e eficácia na busca da concretização de seus objetivos, sonhos e realização pessoal.

- Psicomotricidade: movimento é a forma que as crianças usam para aprender sobre si mesmas e sobre o mundo, então, para encontrar as habilidades para se locomover no ambiente em que vivem, desenvolvendo o tato, segurança, rastreamento, movimento motor, controle de braços, pernas e movimento geral. Por meio de atividades como correr, pular, dançar, pintar, usar massinha de modelar etc., que muitas vezes são realizadas todos os dias na educação infantil.

- Artes: as experiências musicais e de artes visuais desempenham um papel fundamental na formação do pensamento simbólico, pois ambas têm forte influência no desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

- Leitura e Escrita: uma introdução ao maravilhoso mundo da leitura e escrita, para desenvolver um adulto que seja bom em leitura, comunicação, compreensão de texto e escrita, expansão de conhecimento, vocabulário e muito mais.

- **Relações Sociais/Afetivas:** a educação infantil assume a responsabilidade de trabalhar com as famílias para promover e proporcionar as relações sociais e o desenvolvimento emocional.

O apego é a emoção mais profunda, a primeira e mais duradoura, porque é o vínculo que se forma com os outros, tornando-o ainda mais importante para quem proporciona segurança, satisfação e alegria. Assim, a definição de biografia humana é a herança de laços afetivos feitos ou perdidos.

Muitas emoções, como ciúme, medo, tristeza, tédio, ansiedade e surpresa, estão presentes desde a primeira infância e podem fazer com que as crianças respondam de forma agressiva, distante ou exibicionista, dependendo da intervenção dos educadores da educação infantil sobre esses conflitos: trabalhando coletivamente, fazendo regras, respeitando os outros, impondo limites; proporcionando momentos em que as crianças aprendem a esperar, compartilhar e lidar com as diferenças, para que elas se vejam como membros da sociedade onde nem sempre serão o centro das atenções.

Na educação infantil, o autoconceito (quem sou eu, como me chamo, onde moro, o que faço, o que gosto etc.) e a autoestima (o que penso de mim, como me valorizo etc.) também são trabalhados. Devido à importância desses aspectos na determinação do adulto que a criança se tornará um dia, é claramente necessário que ela desenvolva um autoconceito e uma autoestima positivos.

- **Desenho:** desempenha um papel fundamental no conhecimento e acompanhamento das crianças, e também contribui para o desenvolvimento da sua psicomotricidade, criatividade, visualização, sentido de espaço etc.

O desenho, em parte, representa a mente consciente e faz referência ao inconsciente, sendo fundamental para a compreensão dos sentimentos, desejos e/ou frustrações manifestadas pelas crianças para que seu simbolismo e sua mensagem possam ter muito a dizer sobre quem a fez.

Quando as crianças são estimuladas, amadas e cuidadas, seu desenvolvimento é extraordinário e proeminente na sociedade.

Robert Fulghum (2004, p 16) resume a importância da educação formalizada já na primeira infância, de 0 a 6 anos, da seguinte forma:

Tudo que eu precisava, mesmo, saber sobre como viver, o que fazer e como ser aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal.

O cotidiano na educação infantil é baseado em rotinas pré-estabelecidas e específicas para o desenvolvimento da criança. Uma criança que num futuro próximo conhecerá a importância dos valores morais, da partilha, da ajuda, da responsabilidade, dos direitos e deveres, porque grandes cidadãos se formam em pequenas atitudes.

Fulghum (2004, p. 16) traz o significado que construiu sobre a Educação Infantil, criando o Credo do Jardim de Infância:

O que aprendi: Dividir tudo com os companheiros; jogar conforme as regras do jogo; não bater em ninguém; guardar as coisas onde as tivesse encontrado; arrumar a 'bagunça' feita por mim; não tocar no que não é meu; pedir desculpas quando machucasse alguém; lavar as mãos antes de comer; apertar a descarga da privada; biscoito quente e leite frio fazem bem à saúde; fazer de tudo um pouco; estudar, pensar, desenhar e pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar, de tudo um pouco, todos os dias; tirar uma soneca todas as tardes; ao sair pelo mundo, ter cuidado com o trânsito, saber dar a mão e ter amigos; peixinhos dourados, porquinhos da índia, esquilos, hamsters e até a sementinha no copinho de plástico, tudo isso morre, nós também; lembrar dos livros de histórias infantis e de uma das primeiras palavras aprendidas, a mais importante de todas. Olhe!

Se os itens acima forem aplicados à vida adulta, a sociedade mudará no cotidiano. Ou seja, aprender a partilhar o que se sabe e o que se tem é fundamental para a atividade e convívio em grupo, seja nesta fase escolar ou outra, seja ao longo da carreira; seguir as regras é essencial para ser um participante ativo e uma vida cívica consciente é também essencial; limpar a bagunça, não tocar nos pertences alheios, cuidar da higiene do próprio e do ambiente coletivo, mostrar respeito e pretender gerar respeito; quanto aos cochilos, a própria ciência moderna comprova e mostra que é um meio de prevenir acidentes e doenças no trabalho; a experimentação das mais diversas atividades intelectuais também surgiu na pesquisa médico-científica como fator importante para o desenvolvimento mais pleno da mente e do corpo e como facilitador das escolhas profissionais; mostrar às crianças pequenas alguns dos complexos processos do ciclo vital, além de satisfazer sua curiosidade e a fase dos "porquês", ela também ajuda a explicar situações fora de seu controle e, assim, lidar com surpresas e contratempos que certamente ocorrerão.

CONCLUSÃO

Dessa forma, a educação infantil contribui para a formação dos indivíduos e, portanto, para a formação de cidadãos e atores sociais ativos, pois transmite importantes valores, regras, atitudes e outras competências que serão lembrados e utilizados por toda a vida, para proporcionar experiência e interação com o mundo social e físico de forma adequada às contínuas idades que abrange, de acordo com os princípios de ensino do desenvolvimento inicial.

Uma vez compreendido o verdadeiro significado dessa etapa e sua importância para a formação humana, a educação toma um novo rumo para fortalecer seu papel na infância. Quanto mais rápido os programas educacionais forem implementados na realidade educacional de instituições e profissionais e, conseqüentemente, das crianças, mais efetivamente a relevância e a urgência da educação serão reconhecidas como ferramentas de transformação da supra e infraestrutura da nação como se reflete na formação crítica e cívica de um cidadão e, quem sabe, o Brasil não será mais apenas um país cujo futuro nunca chega.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil ?** Secretaria de Educação. Volume I. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil ?** Secretaria de Educação. Volume II. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil ?** Secretaria de Educação. Volume III. Brasília, 2002.

CRAIDY, Carmem & KAERCHER, Gládis (orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** São Paulo: Artmed, 2001.

FULGHUM, Robert. **Tudo o que eu devia saber aprendi no Jardim de Infância**. São Paulo: Best Seller, 2004.

MOYLES, Janet. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PALACIOS, Jesús & PANIAGUA, Gema. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.